

Ao visitar o Horto Florestal do Rio de Janeiro voltou entusiasmado e aí surgiu o projeto intitulado Museu do Mundo.

Ele idealizou e executou a marcação de uma pequena estrada sinuosa contornando todo o morro de uma colina central da área do Viveiro Municipal.

Vale dizer que nos caminhos que levariam até o topo estariam plantadas espécies das mais raras às mais curiosas e especiais representantes de todas as partes do mundo.

O Museu do Mundo tem espécies preservadas como matrizes, alguns exemplares de cada planta originária das mais longínquas regiões do mundo.

Desse modo, imaginando a representatividade dos estados brasileiros, idealizou o traçado do mapa do Brasil Gigante no solo do Viveiro Municipal com uma espécie de compasso artesanal. Seu Moura conseguiu, assim, marcar no solo a divisão de todos os estados brasileiros finalizando a silhueta do mapa do Brasil, onde seriam então plantadas as várias espécies de cada estado brasileiro, estando lá fixadas no solo as primeiras matrizes brasileiras estaduais.

Aliás, eu conheci. Não sei como conseguiu fazer em solo aquele mapa do Brasil. Qualquer foto aérea mostra o mapa do Brasil dividido em estados.

Participou, juntamente com a prefeitura, de campanhas da Semana da Arvore e do Meio Ambiente distribuindo mudas gratuitamente. Participou também da Fapija.

No Viveiro Municipal, teve oportunidade de cultivar alguns canteiros especiais de flores, na sua maioria rosas.

Seu Moura coletou e realizou a medição diária de precipitação das chuvas no município de Jacareí num importante período de mais de 30 anos. Era o conhecimento natural que tinha numa relação com o meio ambiente, com a natureza, que fazia inveja a qualquer um.

Escreveu crônicas, artigos ligados à ecologia nos jornais “Diário de Jacareí”, Semanário e Vale Paraibano.

Seu trabalho fora apresentado pela TV Cultura, e programa Repórter Eco. Registrou com a TV São Caetano do Sul matéria ligada à natureza.

No dia de ontem o projeto foi aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Redação com parecer favorável do deputado relator Antonio Salim Curiati, a quem também quero fazer o meu agradecimento.

Agora resta a publicação deste projeto, que se transformará em lei denominando o Viveiro Municipal, um próprio estadual na cidade de Jacareí, de Viveiro Seu Moura.

Vereador Edinho, obrigado por essa oportunidade. Parabéns pela sua iniciativa. A família do Sr. Moura, que conheço muito bem, quero parabenizá-la e dizer que faço registro nesta Casa com muita alegria.

Estou encerrando o meu mandato estadual conseguindo deixar algumas marcas que, para mim e para Jacareí, são muito caras. Denominar o viveiro municipal com o nome de Sr. Moura realmente, para quem conheceu o Sr. Moura, sabe do que estamos falando.

Parabéns Jacareí! Parabéns à família do Sr. Moura! Muito obrigado a todos os deputados desta Casa.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Cumprimento o nobre deputado Marco Aurélio pelo seu pronunciamento e pela suas atividades aqui desenvolvidas.

Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Uebe Rezeck. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Dilador Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Vitor Sapienza. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Dilmo dos Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Hamilton Pereira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Mentor. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Constância Félix.

A SRA. CONSTÂNCIA FÉLIX - PDT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, senhores funcionários, o meu assunto hoje é sobre o aeroporto da região de Limeira.

O ex-prefeito Pedrinho Kühl e o José Carlos Pejon idealizaram o novo projeto do aeroporto para a nossa cidade. O ex-prefeito Sílvio Félix deu início à obra com a terraplanagem e foi até a altura da pista. Lamentavelmente, hoje essa obra do aeroporto está parada.

Resolvi falar sobre este assunto porque esse aeroporto não é de Limeira. Ele vai atender, mais ou menos, 20 cidades, desde a região Sul de Minas, como a região de Serra Negra, Lindóia, passando por Itapira, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, até mesmo Araras, Leme. Então é um aeroporto que seria de suma importância se dessem continuidade nesse projeto. Esse aeroporto seria para aviões particulares, táxi aéreo, transporte de carga fracionada como do correio.

Na cidade específica de Limeira temos o grande polo de fábricas de joias, também temos um site de Limeira, “kabum”, muito conhecido em todo o País. Enfim, é uma região que tem necessidade de um aeroporto.

O nosso aeroporto já foi iniciado, mas hoje ele está parado. A prefeitura não deu continuidade e lamentamos muito. O mais difícil já foi feito, que é a compra do terreno, o pagamento, a legalização e a terraplanagem.

Hoje estou usando a tribuna para pedir ao nosso governador um apoio para conseguirmos concluir esse aeroporto, tão importante para a região.

Existem aeroportos em Campinas e em Piracicaba, mas eles atendem, para nós, só aterrisagem e decolagem, sem hangares. Esse aeroporto, então, atenderia muito bem a nossa região. A sua pista pode chegar a 1.800 m pela intensidade da área que foi comprada, e o tamanho da pista do Aeroporto de Congonhas tem aproximadamente essa metragem. Temos então toda estrutura para atender. E esse aeroporto já começou a ser construído.

Vou fazer uma indicação ao Sr. Governador para que se faça uma concessão, e para que ele fale com o Daesp e, com a Prefeitura de Limeira, organizar isso. A Prefeitura de Limeira, com o estado de São Paulo, vai ganhar muito: impostos, porcentagem do faturamento, locação dos hangares. Enfim, o que precisamos é do apoio do Governo para que se dê andamento nesse aeroporto. A parte mais complicada já foi feita.

Sr. Governador, após uma olhada para a nossa região. Precisamos do seu apoio. Abra a porta para que o Daesp, com a Prefeitura de Limeira, possa fazer essa concessão para sermos beneficiados. É com tristeza que eu digo, após três administrações, dessa interrupção. Eu e toda a região de Limeira precisamos disso. Muito obrigada.

A SRA. CONSTÂNCIA FÉLIX - PDT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da Sessão Solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, para homenagear a valorização feminina, com a participação do Rotary, Distrito 4430.

Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 07 minutos.

* * *

6 DE MARÇO DE 2015 22ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidentes: CARLOS GIANNAZI e LUCIANO BATISTA
Secretário: LUCIANO BATISTA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - LUCIANO BATISTA
Rememora visitas, durante seu mandato, às cidades do Litoral Norte do estado. Agradece a diversas pessoas, por terem colaborado com seu trabalho de parlamentar.
3 - CONSTÂNCIA FÉLIX
Discorre acerca das conquistas das mulheres na sociedade atual, por ocasião do Dia Internacional da Mulher. Afirma que ainda há muito o que se fazer para que as mulheres alcancem patamar de igualdade e dignidade. Clama para que haja maior participação feminina na política.
4 - LUCIANO BATISTA
Assume a Presidência.
5 - CARLOS GIANNAZI
Cobra do governo estadual celeridade na análise da concessão de aposentadorias dos professores da Rede Estadual de Ensino. Comenta diversos casos de erros na administração de recursos humanos da Secretaria de Educação do Estado.
6 - CARLOS GIANNAZI
Discorre sobre a falta de vagas em creches no município de São Paulo. Critica a Prefeitura de São Paulo pela situação. Cita o caso de equipamento pronto para este fim, no bairro de Pirituba, que ainda não foi liberado para ocupação.
7 - CARLOS GIANNAZI
Tece críticas ao governo estadual por não oferecer atendimento a crianças com necessidades especiais na Rede Pública de ensino. Critica o término de convênio da Secretaria Estadual de Saúde com um centro de atendimento de autistas. Convoca os professores da Rede Estadual de Educação para manifestação contra a política educacional do Governo do Estado.
8 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência.
9 - LUCIANO BATISTA
Faz agradecimento especial, como despedida de seu mandato atual, aos eleitores da cidade de São Vicente. Discorre sobre as conquistas que realizou para a região em sua atuação como Parlamentar.
10 - LUCIANO BATISTA
Lembra diversas administrações de São Vicente. Considera seus 8 anos de mandato gratificantes por poder ajudar a população da cidade.
11 - LUCIANO BATISTA
Solicita o levantamento da sessão, com anuência das lideranças.
12 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 09/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Luciano Batista para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - LUCIANO BATISTA - PTB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Felício. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Ferrarini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Sarah Munhoz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luciano Batista.

O SR. LUCIANO BATISTA - PTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV AleSp, funcionárias e funcionários desta Casa.

Eu queria aproveitar a oportunidade - estamos chegando ao final dessa legislatura - para me despedir da população do Litoral Norte de São Paulo. Nesses oito anos de Assembleia Legislativa, eu tive a oportunidade de conhecer melhor as quatro cidades que compõem o Litoral Norte: Caraguatuba, Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela. Cidades belíssimas, com um forte apelo turístico, mas que também reúnem as necessidades dos outros 645 municípios do Estado.

No passado, não tive a oportunidade de me aprofundar nos problemas desses municípios. Após ser eleito deputado, em 2006, nesta Casa de Leis, tive a oportunidade de conhecer as necessidades daquela região e, efetivamente, atuar para ajudar a solucionar os problemas de lá.

Então, lembro com muito prazer de alguns momentos importantes, de participar dos eventos, do aniversário de São Sebastião, de Caraguatuba, de Ilhabela, dos desfiles cívicos... De ter conhecido, por exemplo, em São Sebastião, os vereadores Amilton e Reis. Vereadores guerreiros, combativos, que fizeram uma parceria grande comigo de reivindicações - várias reivindicações que levamos para o município de lá.

Eu me lembro de uma importante que, através do pedido dos dois vereadores, nós conseguimos, por emenda parlamentar, que o estado comprasse o arco cirúrgico que foi instalado no hospital de São Sebastião.

Eu não sabia que, para fazer cirurgia, seria necessário o arco cirúrgico. Como o hospital de São Sebastião tem uma atuação regional - atende as pessoas que moram em Caraguatuba, Ubatuba e Ilhabela -, esse equipamento é muito importante para que, efetivamente, pudessem ser realizadas as cirurgias. É fundamental ter o médico, o anestesista, a enfermeira e todo o aparato para que faça a cirurgia. Mas é fundamental que haja bloco cirúrgico, porque sem ele não é possível fazer a cirurgia.

Tive a oportunidade de conhecer outras pessoas maravilhosas lá, o Joelson, tantas pessoas que compõe o litoral. Em Ilhabela, meu assessor Rodrigo me trouxe muitas reivindicações. Conheci a vice-prefeita, Nilce, a vereadora Dra. Rita e seu marido, Dr. Oswaldo, pessoas extremamente preocupadas com as questões de lá, pessoas com as quais fizemos grandes parcerias. Como estou falando de improviso, não lembro o nome de todos os vereadores que me procuraram, mas vários vereadores de Ilhabela pediram minha ajuda. Isso foi muito bom, porque travamos grandes lutas lá.

Lembro que Ilhabela tinha três balsas no ano retrasado, e conseguimos, junto à Dersa, a implantação de mais duas balsas. O presidente da Dersa, meu amigo Laurence, foi muito gentil. Estivemos com ele em outubro de 2013, e em novembro já chegou uma balsa, em dezembro outra e em janeiro mais uma. Ilhabela passou a operar com seis balsas, ficando sempre uma de reserva, e isso melhorou muito a travessia para quem mora lá. Foi uma conquista importante, entre tantas outras que nós levamos para aquele povo.

Fico muito feliz por ter servido, nesses oito anos de mandato, a tantas regiões de São Paulo, como Vale do Ribeira, Baixada Santista e Grande ABC. Conheci pessoas e entidades maravilhosas, especialmente no Litoral Norte, que é para quem me dirijo hoje. Essas pessoas trabalharam comigo e fizeram parcerias que resultaram em ações efetivas para quem mora lá.

Participamos da duplicação da Rodovia dos Tamoios, aprovando nesta Casa o orçamento e o empréstimo. Isso não beneficiou apenas os turistas que vão ao litoral, mas principalmente as pessoas que moram lá. É importante fazer ações para quem visita regiões turísticas, mas mais importante é ajudar quem mora. Final, se a cidade for boa para quem mora, consequentemente será boa para quem visita.

O Litoral Norte contou com minha participação árdua em várias questões, no plano de manejo, em tantas audiências públicas, reuniões na Secretaria de Meio Ambiente, reuniões na Sabesp. Os vereadores de Ilhabela, o pessoal de São Sebastião, meu amigo de Ubatuba, que foi candidato a deputado federal pelo PTB e do qual agora não lembro o nome - falar de improviso é assim -, todos me ajudaram. Quero agradecer a todas essas pessoas e dizer a elas até breve. Quem sabe voltamos para esta Casa um dia para continuar esse trabalho maravilhoso no Litoral Norte. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edinho Silva. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Telma de Souza. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Vanesa Damo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Dilmo dos Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Uebe Rezeck. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rui Falcão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Vitor Sapienza. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahnão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Constância Félix.

A SRA. CONSTÂNCIA FÉLIX - PDT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários desta Casa, no próximo domingo se comemora o Dia Internacional da Mulher. Temos muito a comemorar, mas temos também que relembrar um pouquinho da história, para termos se de fato evoluímos ou não.

Eu vim fazendo uma conta no caminho. Em 1857 foi o ano que ocorreu aquela tragédia com as operárias daquela fábrica de tecidos, em Nova York. Elas reivindicavam melhorias. E por conta disso, essas 130 mulheres foram presas e morreram carbonizadas.

Foi um ato que marcou esse início. Com certeza essas mulheres já sofriam muito antes, mas essa tragédia ficou registrada como um marco na história.

E depois de 57 anos, em 1910, numa conferência que houve lá na Dinamarca - que todos já sabem - é que foi instituído o “Dia Internacional da Mulher”.

E hoje - estava fazendo a conta - são 158 anos decorridos desse episódio que aconteceu com essas operárias naquela fábrica de tecidos em Nova York.

E agora eu pergunto o seguinte: o que aconteceu nesses 158 anos? O que aconteceu nesse período? Mudou muita coisa hoje, Sr. Presidente? Certamente que não. Por quê? Hoje nós temos mais visibilidade, mas temos usado esta tribuna para falar que ainda hoje as mulheres sofrem muito. E são mulheres somos minoria em todos os lugares, principalmente nesta Casa. Hoje nós somos em 12 deputadas nesta Casa. A lei prevê um terço de mulheres por partido.

Muitas vezes por preconceito, ou porque há uma dificuldade para as mulheres, mas elas ainda não ocupam esses cargos políticos. Eu disse cargo político, mas não é só isso, pois em qualquer lugar a mulher tem muita dificuldade. Há locais em que o salário é menor, o horário é complicado. Enfim, tudo é muito complicado para a mulher.

Nesse momento, volto a dizer, que nesse período em que estou falando aqui está sendo morta uma mulher, pois a cada quatro minutos uma mulher é morta no nosso País por conta da violência, na maioria das vezes violência doméstica.

Hoje não era para estarmos falando sobre isso e sim comemorarmos. Mas não dá para comemorar alguma coisa que nós ainda temos muito que melhorar.

Hoje a minha fala aqui é voltada diretamente às mulheres, para que elas se filiem a um partido. Todas as mulheres são bem vindas em qualquer partido. Conheçam os partidos, escolham um que mais se identifiquem com ele e se filiem a ele.

Hoje falo diretamente para essas mulheres porque na década de 80 eu participei de movimentos na minha cidade. Fui às ruas na minha cidade, deitamos no asfalto na rodovia porque eu queria que trabalhando para um diretório na minha faculdade pudessemos ter essa votação. Eu me lembro muito bem disso. Isso foi na década de 80; olha a época que foi isso!

Hoje eu estou aqui, mas tem toda uma história atrás. Pelo fato de ser mulher, temos muitas dificuldades. Mas chegamos até aqui. Somo minoria. Hoje deveríamos ter aqui mais de trinta mulheres representando a população. Mas não temos.

O meu convite hoje é principalmente para as jovens. Eu, com 20 aos de idade procurei um partido, inclusive estou nele até hoje, identifiquei-me com o partido, e trabalhei por isso. Toda a minha história foi ligada à política, e trabalho muito nessa questão da mulher.

Convido todas as mulheres, principalmente as jovens, pois vocês têm o vigor e as informações que precisamos; mulheres engajadas, do contrário não teremos o novo, principalmente na questão da mulher.

Sr. Presidente, uso esta tribuna para convidar as mulheres jovens para que se filiem a um partido, independente de que partido seja. Conheça um pouco a história do seu partido, identificando-se filie-se e seja uma vereadora, uma deputada, uma prefeita.

Enfim, temos que colocar a nossa voz em alto tom e colocarmos o que nós temos de especial: o amor e a compreensão. Precisamos do homem sim, mas Deus fez o homem e a mulher, e estamos em igualdade. Vamos fazer o melhor.

Parabéns a todas as mulheres que estão assistindo. Aproveito para parabenizar todas as mulheres desta Casa, que são muitas: aquela que serve um cafezinho tão gostoso, as policiais militares, as mulheres que fazem a limpeza, as deputadas. Que Deus nos abençoe neste projeto. Que a gente esteja sempre à frente, junto com os homens, fazendo um país melhor. Muito obrigada, Sr. Presidente.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Luciano Batista.

* * *

O SR. PRESIDENTE - LUCIANO BATISTA - PTB - Srs. Deputadas, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alexandre da Farmácia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectadores da TV AleSp. Venho a esta tribuna mais uma vez cobrar do governo estadual, através da Secretaria da Educação, da Secretaria de Gestão e da SPPrev, que providências sejam tomadas para que sejam agilizados os procedimentos para aposentadoria dos nossos servidores. O que está acontecendo hoje em São Paulo é um verdadeiro

crime, um verdadeiro ataque à dignidade e aos direitos dos servidores. Venho constantemente à tribuna fazer esse tipo de denúncia. Já apresentei dois projetos de lei para agilizar os processos de aposentadoria, porque temos muitos servidores, principalmente da área da Educação, que já poderiam estar aposentados há muito tempo, mas, por conta da ineficiência e burocracia da máquina do estado, que não funciona, não estão.

Faltam funcionários, falta estrutura, falta processo de informatização. O estado não investe nisso. Há muitos anos, o PSDB tem negligenciado essa área e vem expndo nossos servidores a um sofrimento sem fim. É por isso que constantemente venho aqui e falo dos dois projetos que apresentamos: um estipulando prazos para o trâmite dos processos, para que eles não fiquem engavetados e paralisados, sem resposta; e outro criando o portal da transparência, para que o servidor possa acompanhar seu processo através da internet. Os dois projetos visam basicamente a esses procedimentos, que ajudariam muito.

Refiro-me aqui a professores da rede estadual que estão penando no purgatório da burocracia desumana, perversa e nefasta produzida pelo governo do PSDB, através da Secretaria da Educação, Secretaria de Gestão e SPPrev. Quero citar quatro casos desta vez, sendo o primeiro deles o do professor Salvador Anselmo Machado. Esse servidor foi exonerado de forma indevida; foi um erro grave da Secretaria de Educação.

Depois, a situação dele foi regularizada. Na verdade, deveria ter sido aposentado por invalidez. Ele estava doente e tinha laudo obtido na perícia médica. Só agora a situação foi regularizada, porém ele ficou mais de 30 meses sem receber seu salário. Até agora, a Secretaria de Educação não resolveu a situação do professor Salvador Anselmo Machado.

Tenho aqui o caso da professora Márcia Cristina dos Santos; ela é professora de Artes da Diretoria de Ensino de Santos. Essa professora também está com dificuldade, está há cinco anos tentando se aposentar. Já tem tempo de contribuição, tempo de serviço. Há cinco anos o processo está parado na própria Delegacia de Ensino de Santos. Isso é grave.

O terceiro caso é da professora Izaldi Alves Veras Firme. Ela é professora do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual Dândolo Frediani, da Diretoria Sul I. Essa professora está com problema de acesso a um documento chamado Liquidação de Tempo. Está há três anos tentando acessar o documento para conseguir a sua aposentadoria. Que absurdo, que burocracia mais perversa da Rede Estadual de Ensino.

Depois temos o caso da professora Maria Consoladora da Silva. Ela leciona em duas escolas: a Escola Estadual Luís Magalhães de Araújo e a Escola Estadual Antonio Manoel Alves de Lima, na zona sul de São Paulo. Ela está com problema de contagem de tempo. Um absurdo total. Há um erro na contagem de tempo dela. Está há 15 anos tentando resolver sua situação. Vemos o quanto os servidores sofrem na mão da burocracia do Estado. Esses são alguns dos muitos casos que recebemos aqui. E a respeito desses quatro casos citados, já fizemos requerimento de informação pelo Diário Oficial, porque ninguém responde a esses professores, que são esmagados pela máquina burocrática. O professor sozinho não consegue informação. Ele é desprezado, humilhado pela máquina burocrática do Estado.

Estamos utilizando nosso mandato, o Diário Oficial, fazendo o requerimento de informação para ver se o Estado resolve a situação e responde aqui as indagações desses profissionais.

Finalizando, Sr. Presidente, gostaria que cópias do meu pronunciamento fossem encaminhadas ao governador Geraldo Alckmin, ao secretário estadual de Educação e também ao secretário de Gestão Pública, para que as providências sejam tomadas imediatamente e que a situação funcional desses professores seja imediatamente resolvida.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - LUCIANO BATISTA - PTB - Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Célia Leão. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rui Falcão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Sarah Munhoz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Ferrarini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, de volta a esta tribuna gostaria de tocar num outro assunto aqui que envolve a Rede Municipal de São Paulo. Temos um déficit aqui na cidade de São Paulo monstruoso, tenebroso, de crianças que não são atendidas na educação infantil. Nem nas creches nem nas Eméis. Tanto na primeira etapa da educação infantil, de zero a três anos, quanto na de quatro a cinco anos.

Temos números assustadores na cidade de São Paulo, tanto é que esse caso já está judicializado. O Ministério Público está acompanhando, há um acordo com a Justiça e, mesmo assim, não temos a solução, porque a prefeitura não investe verdadeiramente na construção de equipamentos para o atendimento com qualidade da educação infantil.

E, quando constrói algum equipamento, muitas vezes temos a improbidade administrativa tomando conta da administração pública. Refiro-me a um caso que estamos acompanhando há um bom tempo, que e ainda não foi resolvido.

Há mais de 20 meses houve o término da construção de um centro de educação infantil, na cidade de São Paulo, na zona sul, na região do Campo Limpo, no Jardim Peratuba II. Foi construído esse CEL, Centro de Educação Infantil, que vai atender tanto à primeira etapa da educação infantil, que é a creche, quanto à pré-escola.

Mas vejamos só os senhores o descaso administrativo: o equipamento já foi entregue há 20 meses, já está pronto para ser utilizado, e até agora não foi inaugurado.

Nessa região, zona sul do Campo Limpo, só nos bairros vizinhos, temos uma demanda cadastrada - tenho aqui os cadastros da secretaria, cadastro oficial da secretaria oficial de educação - de mais de mil crianças. Mais de mil crianças que poderiam, ao menos parte delas, frequentar esse Cemei Peratuba II.

No entanto, essas crianças continuam sem atendimento na área da educação infantil, porque, há 20 meses, o prédio continua abandonado. E, logicamente, se um prédio público é construído e não é ocupado, ele será saqueado, ocupado, vira um elefante branco que é depredado, pichado, e a população perde com isso.

Como houve esse tipo de procedimento com esse Cemei, foi o que aconteceu lá. Roubaram as torneiras, roubaram equipamentos, e, agora, a informação que nós temos é a de que estão recompondo essas peças. Mas isso depois de 20 meses. A pergunta que fica no ar é: por que a prefeitura não inaugurou? Por que não mandou os professores e criou, efetivamente, por decreto, a Cemei Peretuba II para abrigar ao menos uma parte dessa grande demanda de educação infantil.

Tenho, em mãos, uma lista do cadastro da Secretaria da Educação. Tenho, em mãos, mil cadastros de crianças na faixa de zero a cinco anos que estão procurando vagas em creches. As mães precisam trabalhar, as crianças precisam do desenvolvimento dessa área da pré-escola e, no entanto...

Então, de um lado, temos o equipamento pronto há 20 meses pela prefeitura de São Paulo, do outro lado, mil crianças na lista de espera. Se a situação já é grave, se a prefeitura já não constrói nem investe na educação infantil, se já temos a necessidade da intervenção do Ministério Público e do Tribunal de Justiça, que tem que intermediar e pressionar a prefeitura a atender essa demanda, fico imaginando a revolta desses pais que nos procuraram.

Conversamos com os pais e eles estão extremamente revoltados, porque seus filhos estão nessa lista e, todos os dias, eles passam em frente ao equipamento, que está pronto para atender essa demanda, mas que, por algum motivo, por alguma incompetência, irresponsabilidade, leviandade da prefeitura, o equipamento continua lá, praticamente abandonado.